

Dr. Robert C. Newman, Evangelhos Sinóticos, Aula 5, Características do Livro

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Continuamos nosso curso de Evangelhos Sinóticos aqui. Até agora, vimos a Unidade 1, o Jesus histórico; Unidade 2, o contexto judaico do Novo Testamento; Unidade 3, Introdução à Exegese e algo sobre o gênero narrativo; e depois uma olhada em Mateus 2, a Visita dos Reis Magos. E então, da última vez, começamos a Unidade 4, Autoria e Data dos Sinóticos.

Na verdade, cobrimos Autoria e Data dos Sinóticos, mas também tenho uma seção bastante longa sobre Características dos Evangelhos Sinóticos. Então é aí que queremos continuar agora. Características dos Evangelhos Sinóticos, e faremos como fizemos antes.

Características de Mateus, Características de Marcos, Características de Lucas. Então, Características de Mateus. Vamos pensar um pouco sobre Matthew, o autor.

E a resposta é: não sabemos muito sobre ele. Ele é mencionado pelo nome sete vezes em quatro livros diferentes do Novo Testamento, mas na verdade envolvem apenas duas ocasiões: uma, sua conversão, e duas, as Listas de Apóstolos.

Como ele é chamado nas Listas de Apóstolos, Levi de Alfeu em Marcos 2:14, então ele pode ter sido filho de Alfeu e irmão de Tiago, o Pequeno. Tiago é listado como filho de Alfeu em Mateus 10:3, Marcos 3:18, Lucas 6:15 e Atos 1:13. De sua conversão, temos uma narrativa em Mateus 9:9, Marcos 2:14, Lucas 5:27 e 29. Mateus era cobrador de impostos e, após sua conversão, ofereceu jantar para seus velhos amigos para que pudessem se encontrar. Jesus. Imagem interessante, então, do que penso que os crentes deveriam fazer, em certo sentido, quando vêm a Cristo.

E isso é significativo ali. A Lista de Apóstolos em Mateus 10:3 é a única que usa os termos público e cobrador de impostos. As outras três listas, Marcos 3:18, Lucas 6:15 e Atos 1:13, apenas o listam.

Nessas quatro listas, os Apóstolos às vezes estão em ordens ligeiramente diferentes, mas eles são sempre agrupados em três grupos de quatro e nunca são misturados entre os grupos. Não sabemos o significado disso, mas é assim que parece de qualquer maneira. Mateus está sempre no segundo grupo como Discípulo 7 ou Discípulo 8, ou seja, como o último ou penúltimo no segundo grupo.

Isso é basicamente o que sabemos sobre Matthew. Obviamente existem algumas tradições e tal, mas vamos deixar isso acontecer. O público original de Mateus, a ênfase messiânica em Mateus, é certamente mais apropriado para os judeus, e você

encontra rapidamente na igreja gentia Cristo quase se tornando uma espécie de sobrenome de Jesus, Jesus Cristo, em vez de seu título, que qualquer um dos judeus teria. reconhecido era apenas a tradução grega de Messias, ungido, se preferir.

O evangelho de Mateus tende a assumir um conhecimento das práticas judaicas em vez de explicá-las. Marcos tende a explicá-los, por exemplo, e isso novamente sugere que seus principais leitores em vista são judeus e cristãos judeus. Assim, em Mateus 15:2, temos a tradição dos mais velhos sobre lavar as mãos; Marcos dá três ou quatro versículos de explicação, mas Mateus não.

E então, em Mateus 23:5, diz o escritor do evangelho, eles ampliam seus filactérios e alongam as borlas. Até mesmo a NASB acha necessário expandir isso para que os leitores gentios do século 20-21 possam entendê-lo, e assim eles acrescentam parênteses, alongam as borlas, parênteses de suas vestes e sem parênteses. Bem, para mostrar sua piedade, alguns fariseus usavam filactérios maiores e borlas mais longas do que a média das pessoas.

Lembro-me de ter conhecido um judeu ortodoxo em Israel, e a pessoa tinha essas borlas penduradas no cinto, etc. Então, isso ainda acontece hoje em alguns círculos judaicos ortodoxos. Em Mateus 23-27, os escribas e os fariseus são descritos como sepulcros caiados.

E os judeus, claro, reconheceriam essa ilusão porque cairiam os túmulos para evitar que as pessoas os tocassem acidentalmente e depois se tornassem impuros, especialmente pouco antes de um festival. Não importaria muito se eles fizessem isso em algum momento do ano. Então, eles tendiam a cair os túmulos logo antes dos festivais.

Portanto, parece que Mateus está escrevendo para judeus e cristãos judeus – objetivo e estrutura de Mateus. Mateus não faz nenhuma declaração direta sobre seu objetivo em seu evangelho, então podemos tentar inferir o objetivo observando o conteúdo do evangelho.

O conteúdo sugere que o propósito de Mateus é mostrar Jesus como o Messias que cumpriu as profecias do Antigo Testamento. Mateus cita mais profecias, e uma variedade maior delas, do que qualquer outro escritor dos evangelhos. Mateus também aparece, creio ter mencionado anteriormente, para traçar um paralelo sutil entre o ministério de Jesus e a história de Israel.

A profecia de Oséias 11:1, Do Egito chamei meu Filho, que em Oséias é aplicada a Israel, do que Mateus diz, e há um paralelo ali com Jesus também. O uso que Jesus faz das Escrituras na Tentação, onde ele está no deserto jejuando, e suas respostas a Satanás são todas extraídas de Israel e das passagens do deserto. Outra maneira de

tentar descobrir algo sobre o que Mateus está fazendo é procurar evidências internas de estrutura.

Em geral, quando trabalhamos com escritores bíblicos, e também com outros escritores, deveríamos tentar descobrir como o escritor teria delineado seu material se nos tivesse fornecido um esboço. E então, como podemos fazer isso, em vez de fazer algum tipo de suposição arbitrária? Isso nos dará uma visão mais precisa da estrutura do livro.

Bem, existem duas passagens possíveis que parecem passagens de transição em Mateus. Ambos começam com uma frase. Depois disso, Jesus começou outra coisa. Um está em Mateus 4.17. Depois disso, Jesus começou a pregar.

Se você observar o conteúdo do Evangelho, verá que ele inicia o ministério de Jesus às multidões. Antes disso, vimos a genealogia, as narrativas do nascimento e a tentação de Jesus no deserto, e agora isso dá início ao ministério às multidões. Portanto, faça a transição das narrativas preparatórias para a proclamação pública do Evangelho por Jesus.

Depois, mais adiante, em Mateus 16:21, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos. E isso dá início ao que geralmente é chamado de ministério privado de Jesus aos discípulos e, de certa forma, descreve o restante do livro. Ele mostrará aos seus discípulos que precisa sofrer, ser morto e ressuscitar.

Assim, com estas duas passagens de transição, dividimos este Evangelho em três partes. O material preparatório, a proclamação pública do Evangelho por Jesus, e depois no outro, no final, se preferir, o ministério privado de Jesus aos seus discípulos, o seu sofrimento, morte e ressurreição. Há vários discursos no Evangelho de Mateus, e mais deles e mais longos do que em Lucas e Marcos.

Marcos, exceto o Discurso do Monte das Oliveiras, possui apenas materiais muito curtos. Geralmente há cinco discursos vistos no Evangelho de Mateus. Isso remonta, não tenho certeza até onde, mas de qualquer maneira, remonta à introdução de Godet ao Novo Testamento.

Todos eles terminam com uma fórmula semelhante. Aconteceu quando Jesus terminou, ou algo assim, e então volta à narrativa naquele ponto. Assim, o Sermão da Montanha retoma Mateus 5-7, e no final do Sermão da Montanha, temos esta fórmula.

Aconteceu quando Jesus terminou e continua com a seguinte narrativa: No capítulo 10 de Mateus, temos as instruções para os doze, e 11:1 forma uma passagem de transição. No capítulo 13, temos as parábolas do reino, e 13:53 constitui uma passagem de transição.

No capítulo 18, temos o material de disciplina da igreja e seu discurso aos discípulos, e depois em 19:1, temos uma passagem de transição. Nos capítulos 24 e 25, temos o Discurso do Monte das Oliveiras, e no capítulo 26, o versículo 1 é a fórmula final sobre isso. Vários intérpretes sugeriram que Mateus modelasse seu evangelho em torno do Pentateuco, de modo que temos cinco discursos equivalentes aos cinco livros do Pentateuco.

Bem, o Sermão da Montanha talvez se encaixasse bastante bem em Êxodo, mas a questão é: o que você faz com Gênesis? E os outros não me parecem particularmente impressionantes nesse sentido. Então, sim, existem cinco discursos, mas não é imediatamente óbvio que é isso que eles estão realmente fazendo. Alguns também veem alguns paralelos adicionais.

A genealogia em Mateus corresponde ao livro das gerações, portanto, se você abandonar a ideia do discurso, talvez possa sugerir que o evangelho de Mateus começa com uma espécie de seção de Gênesis, preparação, e então o Sermão da Montanha pode funcionar como Êxodo. ou algo assim, mas não tenho certeza se você consegue carregar isso muito bem. As tentações no deserto poderiam até ser vistas como peregrinações, talvez, embora isso traria isso para o lado errado do Sinai, dando a lei, se você quiser, o que é antes das peregrinações e coisas assim. Bem, não vamos vagar por aí.

Há dois outros discursos em Mateus, no entanto, não apenas cinco, o que confunde um pouco as coisas. Há Mateus 23, ai dos fariseus, ou ai dos fariseus, e admito que você poderia dizer 23, 24, 25, mas parece que há uma grande mudança quando você chega ao 25 no material escatológico que está acontecendo lá. Além disso, há um discurso em Mateus 3, mas é um discurso de João Batista, então, novamente, eu poderia fazer algumas observações sobre o que é isso.

Parece que a técnica de Mateus, se você preferir, é fornecer amostras tópicas da pregação de Jesus relevantes para quem Jesus é, e tentar fazer com que essas amostras se encaixem no Pentateuco me parece um tanto exagerado, mas Mateus usa bastante grande pedaços, enquanto Mark usa peças muito curtas e Luke usa diferentes tipos de peças, se quiser. Acho que isso está bastante claro. Alguns sugeriram que Mateus estava envolvido em mudar seus materiais cronologicamente e reuni-los por tema, e não por cronologia.

Seus discursos são, como dissemos, reconhecidamente, por tópico, e seus milagres estão concentrados principalmente nos capítulos 8 e 9. Além disso, podemos dizer que a ordem dos eventos de Mateus é diferente daquela de Marcos e Lucas em alguns lugares. Certamente, todos os evangelhos têm a mesma ordem de eventos no sentido do ministério público e depois do ministério privado, e depois da entrada triunfal e da morte e da ressurreição e assim por diante. Mas não encontramos

nenhuma evidência sólida de liberdade cronológica entre os evangelhos; isto é, diz-se explicitamente que os mesmos eventos aconteceram em uma ordem diferente, embora haja complicações.

As questões ao examinar os evangelhos são se esses dois eventos vistos em dois evangelhos diferentes são o mesmo evento ou se são eventos diferentes. Seus liberais muitas vezes alegaram que houve realmente apenas uma purificação do templo, mas João, por alguma razão, ou os Sinópticos, por alguma razão, colocaram isso em diferentes extremos do ministério de Jesus. Claro, você também tem a pesca milagrosa, que em João está no final do ministério de Jesus, e nos Sinópticos, no início do ministério de Jesus.

Minha leitura sobre isso é que algumas dessas coisas são feitas novamente. Há alguns outros sobre os quais não temos tanta certeza, mas há uma semelhança muito forte entre o Sermão da Montanha em Mateus e o que é frequentemente chamado de Sermão da Planície em Lucas. Minha opinião é que provavelmente são duas maneiras diferentes de condensar o mesmo sermão, mas posso estar errado porque o pregador itinerante de Jesus, se você preferir, não exatamente na forma de visitar igrejas diferentes como nossos pregadores itinerantes fazem, mas mais como Wesley, ou alguém que fala abertamente em lugares diferentes.

Então, ele pode muito bem ter usado material semelhante em lugares diferentes. Isso não seria de todo surpreendente nesse caso. Diferentes culturas têm diferentes procedimentos literários.

As citações devem seguir precisão e estilo específicos para uma tese acadêmica no Ocidente, mas os requisitos para um artigo de jornal não são nem de longe tão formais. Portanto, não deveria ser surpresa que às vezes as palavras de Jesus soem um pouco diferentes em um escritor do evangelho e em outro. É claro que inventar um diálogo que nunca ocorreu deveria ser visto como algo ruim em qualquer cultura, e acho que isso está correto.

Ao condensar um longo discurso ou uma longa narrativa, o escritor pode usar frases-chave de um discurso, simplificar a ação ou resumi-la com suas próprias palavras. Esse tipo de abordagem certamente seria aceitável, desde que ele nos contasse o que realmente aconteceu, e ele não pode, entretanto, nos dizer o que está fazendo. Isso apenas torna a narrativa mais longa e complica as coisas de uma forma ou de outra.

Minha leitura sobre isso é que os evangelhos são totalmente confiáveis. Eles nos contam o que aconteceu, etc., mas sem uma máquina do tempo, talvez não seríamos capazes de descobrir exatamente como harmonizar todos os incidentes específicos, nem dizer com certeza se essas duas curas de leprosos são na verdade o mesmo

evento ou dois eventos diferentes. ocasiões disso. Continuando, ainda estamos descrevendo as características de Mateus e as frases características de Mateus.

Existem duas frases bastante comuns em Mateus. Uma delas, claro, é que ela possa ser cumprida. Alguns destes filamentos também são observados em outros evangelhos, mas não tantos como em Mateus.

Alguns liberais sugeriram que um livro de testemunhos, que é uma compilação de textos de prova do Antigo Testamento sobre o Messias, foi usado na igreja primitiva. Bem, pode ser que seja assim, mas é mais provável que isso remonte à explicação do próprio Jesus. Você se lembra que no caminho para Emaús, ele explicou passagens do Antigo Testamento aos dois presentes, e então, no cenáculo, algumas horas depois, ele as explicou a um grupo maior de discípulos.

Minha sugestão é que comentários de cumprimento como os de Mateus, e depois a citação de várias passagens do Antigo Testamento em Paulo e Pedro são, na verdade, um reflexo do que Jesus lhes disse naquela época. E ele, é claro, entre todas as pessoas, saberia quais profecias do Antigo Testamento foram realmente projetadas para apontar para o Messias e coisas assim. A outra frase característica em Mateus é o reino dos céus.

E esta frase ocorre mais de 30 vezes. Embora haja quem discorde, acho que esta frase é sinônimo do reino de Deus. O que descobrimos é que Marcos e Lucas nunca terão o reino dos céus, e Mateus quase sempre terá o reino dos céus, mas ocasionalmente terá o reino de Deus, etc.

O reino dos céus de Mateus é usado no mesmo contexto que o reino de Deus de Marcos e Lucas. E Mateus na verdade tem uma passagem onde ele usa os dois termos em paralelo. Isso é Mateus 19, versículos 23 e 24.

Alguma luz é lançada sobre isso através do conhecimento de parte da literatura rabínica. Nas fontes rabínicas, descobrimos que os rabinos relutavam em usar o termo reino de Deus. E então, eles costumavam usar substitutos para isso.

E uma dessas substituições foi o paraíso. Uma delas foi a glória. Um deles era o lugar.

E várias outras coisas desse tipo. E assim, parece que Mateus, como um judeu piedoso, está usando o reino dos céus em vez do reino de Deus na maior parte do tempo. Alguns outros materiais em Mateus são exclusivos de Mateus e, portanto, característicos nesse sentido.

Já mencionamos que Mateus se refere a vários costumes e usos judaicos que talvez não fossem especialmente interessantes para os gentios. Mateus e Lucas têm material de nascimento, mas parte dele é característico de Mateus, e parte dele é

característico de Lucas. Ambos são claros sobre o nascimento virginal, mas por outro lado, não se sobrepõem muito.

Mateus observa a vinda dos magos, a tentativa de Herodes de matar Jesus, a fuga para o Egito, etc. Lucas não menciona nada disso. Parece-me que Mateus nos dá a perspectiva de José e Lucas nos dá a perspectiva de Maria.

Em Mateus, vemos José pensando, preocupando-se e agindo enquanto Lucas diz que Maria ponderava essas coisas em seu coração, etc. E é Maria quem vai visitar sua prima Isabel e tal. Então, essa é a minha opinião sobre a diferença entre as duas narrativas de nascimento.

Curiosamente, para os mais judeus dos Evangelhos, se você quiser, há algum material interessante sobre a igreja em Mateus e realmente nada comparável ao de Lucas, Marcos ou João. Temos Pedro na igreja em João 16, disciplina na igreja em Mateus 16 e disciplina na igreja em Mateus 18. Bem, vamos ver.

Eu sugeriria que isto levanta algum tipo de problema para aquela variedade de dispensacionalismo que faz uma distinção tão absoluta entre a igreja e Israel e que vê Mateus como o Evangelho judaico no sentido de que não é para esta dispensação, o que é uma espécie de característica de dispensacionalismo antigo ou clássico, em vez do que hoje chamamos de dispensacionalismo progressivo. Ekklesia, sobre esta pedra edificarei minha igreja em Mateus 16. Ekklesia é um termo da Septuaginta.

É um termo usado para designar a congregação e, portanto, muitas vezes é a tradução de um chamado da congregação hebraica. Mas é claro que Jesus fala aqui da minha ekklesia. Então, isso deve ser diferenciado da ekklesia do Antigo Testamento? Não explicado.

Depois, há a Grande Comissão em Mateus 28. Uma comissão também aparece em Marcos, embora esta esteja em um texto um tanto questionável, mas Lucas, Atos e João também têm algo do tipo. Num contexto diferente, um do outro, Jesus viu a difusão do Evangelho como suficientemente importante para repetir as instruções em diversas ocasiões.

Os liberais não tendem a gostar da implicação de ir a todas as nações e coisas assim e de que Jesus estará com os discípulos através dos tempos e da fórmula trinitária, nesse caso. Então, eles tendem a negar que isso remonta a Jesus. É bastante interessante, porém, que o Evangelho de Mateus, bem como uma série de outros lugares nas Escrituras, predizem a propagação mundial do Evangelho, mas toda a Bíblia foi escrita muito antes de haver qualquer propagação mundial do Evangelho.

Então, você tem algum tipo de realização acontecendo de qualquer maneira. Eles tendem a questionar a autenticidade de Mateus na data por causa dos conflitos

percebidos com Atos, o relato de Mateus ordena ir versus a relutância inicial em Atos dos Apóstolos em ir. E a Trindade, batizando em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, versus o batismo primitivo em nome de Cristo, etc.

Talvez ambos estejam lendo demais as passagens para sugerir que você está obtendo a fórmula exata ou algo que é usado nas cerimônias batismais. Nenhum desses tipos de coisas é sério se o Cristianismo for verdadeiro. Se Jesus é quem a Bíblia afirma que ele é, então a sua vinda e ressurreição são certamente notícias de importância tremenda.

O Salmo 22 diz isso, e certamente foi escrito antes do surgimento do Cristianismo. Se Jesus é Deus e só existe um Deus, então ele está presente em todos os lugares e compartilha seu nome com o Pai. Os problemas de Atos, penso eu, estão relacionados em grande parte com a ênfase.

Os primeiros discípulos aparentemente estavam esperando por mais instruções sobre como fazer isso e a princípio não perceberam que os gentios se tornariam cristãos como gentios sem se converterem ao judaísmo. Provavelmente interpretamos mal Mateus e Atos ao tomarmos as frases em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e em nome de Jesus Cristo, como instruções sobre as palavras exatas a serem usadas na cerimônia. Ok, dou aqui um esboço de Matthew, mas não tenho certeza se isso fica muito bom na leitura.

Deixe-me fazer um rápido tour sem todos os números. Mateus começa com a genealogia que se estende durante a maior parte do capítulo 1, depois o nascimento e a infância que nos leva ao final do capítulo 2, depois a preparação para o ministério, que nos leva através de todo o capítulo 3 e parte do capítulo 4, e então o capítulo galileu. o ministério vai do meio do capítulo 4 até o final do capítulo 18, e pode ser dividido em ministério público, do meio do 4 ao início do 13, e então um ministério limitado por cerca de 3 capítulos, e então um ministério privado por cerca de 3 capítulos . Isto é seguido pela viagem a Jerusalém, que ocupa cerca de 2 capítulos, 19-1 a 21-1.

Então, a última semana, e isso tem cerca de 5 capítulos, e então a traição, o julgamento e a crucificação ocupam 2 capítulos, e então as aparições pós-ressurreição ocupam 1 capítulo. Então, basicamente, Mateus tem apenas o ministério galileu. Veremos algo semelhante com Marcos, enquanto Lucas tem um ministério pariano, e João também tem bastante no ministério judaico.

Já aqui, a última semana até a ressurreição ocupa 8 capítulos de um livro de 28 capítulos, portanto, uma grande, grande seção sobre o fim do ministério terreno de Jesus, se você preferir. Ok, passaremos para as características de Marcos e, como fizemos com Mateus, começaremos com o homem, João Marcos. Na verdade,

Marcos é mencionado no Novo Testamento 10 ou 11 vezes, então, na verdade, mais do que Mateus, embora Mateus seja apóstolo e Marcos não.

Marcos é mencionado, no entanto, 6 vezes em Atos, então é onde obtemos a maior parte do seu material, e então 3 vezes nas Epístolas Paulinas, uma vez em Colossenses, Filemom e 2 Timóteo. Uma vez em 1 Pedro, Marcos, meu filho, etc. diz Pedro, e então talvez em Marcos 14, 51, 52, a perda da folha no incidente da prisão, então é por isso 10 ou 11 vezes.

Isso é material suficiente para nos permitir traçar um pouco de sua vida. Colossenses 4.10 nos diz que Marcos era primo de Barnabé. Acho que a KJV tem sobrinho. A palavra é, na verdade, cognata de sobrinho, *onepsios*, mas é geralmente entendida agora como uma palavra um pouco mais genérica, então primo, o que não diz muito, já que há primos de primeiro, segundo e terceiro grau e remove e todo esse tipo de coisa, que dizemos pelo menos na terminologia genealógica inglesa.

A mãe de Marcos era Maria, e Atos 12:12 nos diz que ela possuía uma casa em Jerusalém. Seu pai não é mencionado. Talvez ele já estivesse morto.

Talvez ele não fosse um crente. Não sabemos lá. Marcos pode ter estado presente na prisão de Jesus.

Isso é Marcos 14:51-52. Diz-se que isso é especulação. Uma possível história sugere que isso funcionaria: a Última Ceia seria realizada na casa de Maria.

Não sabemos isso, mas sabemos que Maria possuía uma casa e que ela foi usada mais tarde pelos crentes. A Última Ceia foi realizada na casa de Maria. A multidão chega à casa para prender Jesus.

Afinal de contas, não se pode esperar que Judas saiba exatamente para onde Jesus estava indo depois desse ponto, mas ele tentará em vários locais, talvez. Marcos acorda. É provável que uma multidão que chegue à casa faça isso.

Segue a multidão à distância, enrolado em seu lençol, até o Getsêmani, observa a prisão dos arbustos e quase é pego. Especulação, ok, mas uma pequena imagem. Marcos estava morando em Jerusalém, Atos 12:12, com sua mãe durante a perseguição em que Tiago, filho de Zebedeu, foi morto e Pedro foi preso.

Isso acontece, pensamos, por volta de 144 DC ou pouco antes, com base nas informações que temos em Josefo sobre a época da morte de Herodes Agripa I, que era o cara que estava envolvido ali. Então, Barnabé e Paulo levam Marcos com eles para Antioquia, Atos 12-25. Marcos então acompanha Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária, Atos 13:5, já que seu assistente, um *huperitas*, originalmente

significava um remador inferior em uma trirreme ou algo desse tipo, mas se tornou um termo genérico para assistente de este ponto.

Como Marcos provavelmente tinha pouco treinamento no mundo, certamente comparado a Paulo ou Barnabé, ele provavelmente fazia coisas como cuidar de moradia e alimentação e esse tipo de coisa. Marcos, porém, os abandona quando eles partem de Chipre para a Ásia Menor. Talvez Mark já tivesse estado em Chipre antes, já que Barnabas era primo ou algo assim e não queria ir para o novo território ou algo assim.

Veja Atos 13:13. A data estimada para isso é talvez 47-48 DC. Seja qual for o motivo, Paul não achou que fosse um bom motivo.

Algumas possibilidades foram sugeridas sobre por que Mark poderia tê-los abandonado. Uma pode ser que pareça haver uma mudança na liderança de Barnabé para Paulo. Na parte inicial desta narrativa da primeira viagem missionária, Barnabé é listado antes de Paulo, mas depois do incidente em Chipre, onde Sérgio Paulo é convertido e Elimo, o feiticeiro, é cegado por Paulo, por Deus, obviamente.

Depois disso, Paulo é mencionado primeiro. É possível que Mark tenha ficado irritado com isso. Nós não sabemos.

Eu estava adivinhando aqui. Reconstruções, se quiser. Em segundo lugar, a possibilidade de ir para a Ásia Menor era um plano diferente e Marcos não queria ir tanto tempo.

Em terceiro lugar, Marcos opôs-se à evangelização agressiva dos gentios, que então começará a acontecer. Ou ele ficou com medo do perigo, desiludido ou com saudades de casa. Então, todas essas são possibilidades, e novamente estamos especulando.

Não há máquinas do tempo, lembre-se. Após o Concílio de Jerusalém, Paulo e Barnabé planejaram uma segunda viagem missionária para visitar as igrejas que haviam estabelecido. Você vê isso narrado para nós na última parte de Atos 15.

Barnabé quer dar uma segunda chance a Marcos, mas Paulo não. Então, eles se separaram, e Marcos e Barnabé foram para Chipre, e Paulo e Silas tornaram-se líderes cristãos maduros para a Ásia Menor. E isso é por volta de 50 DC.

Bem, não ouvimos mais nada sobre Marcos até mais tarde nas epístolas, já que Atos, como você se lembra, segue principalmente Paulo. Cerca de 10 anos depois, algo como 61-63 DC, Marcos está de volta às boas graças de Paulo. Vemos isso em Colossenses 4, 10 e finalmente em 24.

Marcos aparentemente está sendo enviado em missão por Paulo e é recomendado à igreja de Colossos. Ele agora é um colega de trabalho de Paulo. Ainda mais tarde, Marcos está perto de Éfeso e é elogiado por ser útil a Paulo.

2 Timóteo 4:11 em algum lugar no período 64-68 DC. E Timóteo o levará consigo quando ele vier de Éfeso. Em 1 Pedro 5:13, este é Pedro, o que pode ser anterior à referência de 2 Timóteo; não sabemos.

Pedro ainda está vivo, mas creio que a perseguição romana aparentemente começou, então sugerimos que seja talvez 64 anos depois. E parece-me que Pedro está alertando as igrejas asiáticas sobre esta perseguição, talvez alertando as igrejas de Paulo até mesmo sobre isso, o que pode sugerir que talvez Paulo esteja na Espanha ou algo parecido. Marcos está com Pedro na Babilônia e envia saudações.

Pedro o chama de meu filho , provavelmente no sentido espiritual. Não temos nenhuma indicação de que Pedro seja o pai de Marcos e que Maria seja a esposa de Pedro ou algo assim. Suponho que alguém poderia construir algo desse tipo.

Onde está a Babilônia? Onde está essa Babilônia? Bem, há uma possibilidade literal de que na área da Mesopotâmia em torno de onde ficava a cidade de Babilônia, ainda houvesse uma grande comunidade judaica, então temos o Talmud Babilônico como o nome da coleção rabínica oriental de literatura local. Há um lugar no Egito, perto do Cairo moderno, que se chamava Babilônia. Não sei a história de como ganhou esse nome, mas também tinha uma grande comunidade judaica.

A terceira possibilidade é Roma. Certamente é chamada de Babilônia em Apocalipse. Bem, talvez seja muito forte dizer com certeza, mas acho que essa é a leitura geral dos comentaristas, e pode ser que Peter esteja usando um código para despistar as autoridades caso a carta seja interceptada. Esse tipo de coisa não é inédita na história das negociações com governos por parte de grupos que estão a ser maltratados por eles por uma razão ou outra. A tradição diz que Marcos mais tarde desceu para Alexandria, no Egito, e se tornou um líder da igreja lá.

Isso é o que acontece com Mark, o homem. Sabemos muito mais sobre ele do que sobre Mateus, pelo menos a partir do material bíblico. E quanto ao público de Mark? Muito claramente, seu público é gentio e possivelmente romano.

As frases aramaicas, das quais existem muitas em Marcos, são geralmente traduzidas; portanto, não se esperava que os leitores conhecessem aramaico. As práticas judaicas são explicadas. Por exemplo, é explicada a limpeza das mãos. Para qualquer judeu, algo assim seria desnecessário.

Assim, parece que Marcos está escrevendo para um público não-judeu que não está familiarizado com as línguas e a cultura da Palestina. As pessoas são claramente

gentias. Da tradição e talvez dos latinismos podemos também inferir que estes gentios eram romanos.

Eu consideraria que isso não seria forte, mas certamente uma possibilidade. Existem vários latinismos que usam termos latinos, mas colocados no alfabeto grego, se quiser, que ocorre no Evangelho de Marcos. Há uma pérgula em Marcos 15:15, que significa chicotear ou algo assim com um flagelado, que na verdade é o verbo que foi emprestado do latim flagelo para o inglês.

Este termo, no entanto, também aparece em dois outros Evangelhos em João 2 e Mateus 11, por isso pode apenas mostrar que, uma vez que os romanos eram dominantes em Israel desde 63 a.C., alguns dos seus termos foram substituídos. Você certamente descobrirá que esse tipo de coisa acontece com um exército de ocupação há 50 ou 100 anos, e vários termos se tornam comuns no idioma local, se você quiser. Um que é um pouco mais distinto é o centurião, que ocorre três vezes em Marcos 15 a partir do latim centurião, e isso não nos parece surpreendente porque também o emprestamos para o inglês, mas Mateus, Lucas e Atos usam o equivalente grego hecstone líder arcase ou governante com mais de 100 anos, então você pode dizer que esse é o termo grego para esse nível de oficial em um exército.

Bem, duvido que devamos dar muita importância a apenas alguns latinismos como esse quando se trata de adivinhar o público. Objetivo de Marcos, nenhuma declaração direta é dada no Evangelho. É mais difícil inferir um objetivo de Marcos do que de Mateus. O autor não diz que pretende preservar as tradições de Pedro, por exemplo, ou que pretende apresentar o Evangelho aos romanos ou aos gentios, aliás.

A linha de abertura, é claro, pode muito bem indicar o objetivo de Marcos 1:1, o início do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Isso, claro, é algo compartilhado por todos os quatro Evangelhos, por isso não seria o que chamaríamos de um objectivo distintivo, mas claramente, é o objectivo de Marcos nesse sentido que estas são as boas novas sobre Jesus, quem é o Messias e quem é o Filho de Deus. Bem, talvez Marcos, como foi sugerido por alguns comentaristas, esteja voltado especialmente para a mentalidade romana em comparação com a dos gregos, e você, é claro, poderia compará-los com os hebreus, os sírios, os egípcios e coisas desse tipo. .

Os romanos tendiam a ser práticos, orientados para a ação, organizados, etc. E, claro, o próprio Pedro tinha um temperamento tão prático, então ele provavelmente se encaixava bem com os romanos nisso, e foi aí que lemos a pequena coisa de Clemente de Alexandria sobre Marcos, essa é a direção que as pessoas em Roma ficaram entusiasmadas ao ouvir o que Pedro tinha a dizer e queriam que Marcos escrevesse, então talvez seja isso que temos aqui. Assim, pode ter havido uma grande procura pelo seu material entre os romanos, como diz a nossa tradição de Clemente.

Bem, características de Mark. Mencionamos isso brevemente antes, quando estávamos discutindo autoria e data. Há uma vivacidade em Marcos.

Mark está repleto de detalhes gráficos e pitorescos, que não são necessários para a ação, mas acrescentam um pouco de cor e profundidade à narrativa. Os 5.000 reclinaram-se na grama verde. Bem, isso não soaria como nada na Inglaterra ou no leste dos EUA ou algo parecido, mas a grama só é verde durante o ano naquela parte do mundo.

Então, é realmente uma espécie de dizer algo a você. Marcos nota a emoção de Jesus. Ele usa frequentemente o presente histórico para, pensamos, acrescentar vida à narrativa.

Essa pelo menos tem sido uma sugestão comum sobre o que o presente histórico faz no grego. Muitos detalhes em Marcos. Marcos é mais curto que Mateus, Lucas ou João, mas muitas vezes relata incidentes com mais detalhes do que Mateus ou Lucas.

Ele às vezes dá os nomes das pessoas envolvidas, a hora do dia e as multidões ao redor mencionadas, e essas coisas freqüentemente não são encontradas nos outros Evangelhos. No entanto, como eu disse, Marcos é o Evangelho mais curto. Essa brevidade é obtida omitindo discursos longos e relatando menos acontecimentos.

Atividade. Outra característica de Marcos é a atividade no Evangelho. A ação no ministério de Jesus é enfatizada.

A palavra grega euthus imediatamente é frequentemente traduzida dessa forma. É usado mais de 40 vezes e tende a dar à narrativa de Mark uma qualidade apressada e sem fôlego. Marcos enfatiza mais as ações de Jesus do que as palavras de Jesus.

Marcos não costuma fazer longos discursos sobre Jesus. Como mencionei antes, Marcos 13, o Décimo Primeiro Discurso, é o discurso mais longo da história de Marcos. Mark está repleto de milagres.

Dezoito foram registrados, embora apenas dois sejam exclusivos de Mark. Então isso é característico. Vivacidade, detalhe, atividade.

Aramaico. Muitas palavras aramaicas são registradas e geralmente traduzidas para o grego. Algumas dessas palavras aramaicas são exclusivas de Marcos.

Boanerges, o F que Jesus dá aos dois filhos de Zebedeu, significa filhos do trovão. Talita kum , Marcos 5:41, a ordem para a filha de Jairo, uma menina, levante-se. Ephatha , 7:34, a ordem para o mudo da morte, seja aberta.

Bartimeu é chamado de cego, que significa apenas filho de Timeu. Marcos até traduz o nome aramaico Bartimeu, o que sugere que o público não tem nenhum sentimento pelo aramaico. Lá está Abba, 14.36, Jesus se dirigindo a Deus, significando pai.

Isso é usado por Paulo em Romanos e Gálatas, mas não nos outros Evangelhos. Existem também algumas palavras aramaicas em Marcos que também são encontradas nos outros Evangelhos. Korban, 7:11, presente ao templo, que é explicado em Marcos, mas não traduzido em Mateus, 27:6. Gólgota, 15:22, lugar de uma caveira.

Tanto Mateus quanto João usam isso, e todos os três o traduzem. Eloi, Eloi, lama subachthani , 15:34, meu Deus, meu Deus. Mateus a utiliza e também a traduz, assim como Marcos.

O Rabino Rabboni usou várias vezes em Marcos quatro vezes, Mateus quatro vezes e João nove vezes, mas apenas traduzido uma vez, e isso por João. Marcos provavelmente usou o aramaico para dar mais vivacidade, mas pode ser novamente, como sugere a tradição, Pedro lembrando as mesmas palavras que Jesus usou ou algo desse tipo. Estas citações não nos dizem que Jesus só falava aramaico.

Suas conversas com uma mulher siro-fenícia e com Pilatos sugerem que ele tinha conhecimento de grego. Bem, agora vou dar um esboço de Mark e deixar-me guiá-lo novamente. Estamos diante de um evangelho consideravelmente mais curto do que Mateus, por capítulos.

Mateus tem 28 capítulos e Marcos apenas 16. A preparação para o ministério em Marcos ocorre apenas no capítulo um. Então, o ministério galileu começa no meio do capítulo um e vai até o final do capítulo nove. Não está claramente dividido em público, limitado, privado ou algo parecido.

Depois você tem a viagem para Jerusalém, que ocupa um capítulo, capítulo 10. A última semana ocupa três capítulos e cerca de 10 versículos, 11:1, 14:10. Então você tem a traição, o julgamento e a crucificação que ocupam apenas dois capítulos, menos de dois capítulos, e a ressurreição, um capítulo e, claro, com a questão dos últimos 12 versículos de Marcos, apenas oito versículos para o materiais pós-ressurreição.

Então esse é o evangelho de Marcos. Continue tentando fazer a mesma coisa agora com Luke. Características de Lucas.

Lucas, o médico. Lucas é mencionado pelo nome apenas três vezes no Novo Testamento. Colossenses 4:14, Filemom 24 e 2 Timóteo 4:11. Assim, das três pessoas, Mateus, Marcos e Lucas, Lucas é mencionado muito menos vezes pelo nome.

A partir dessas referências esparsas, entretanto, podemos inferir que Lucas era médico e que era amado por Paulo, Colossenses 4:14. Que ele foi um companheiro fiel de Paulo até o fim em Roma. 2 Timóteo 4:11 vai até o fim em Roma. E ele era aparentemente gentio e não judeu.

Tenho algumas pessoas zelosas que dizem que todo o Novo Testamento é composto por judeus, mas a evidência é realmente bastante forte de que Lucas é um gentio. Qual é essa evidência? Bem, é indireto, mas Colossenses 4:10-14 é uma série de saudações que Paulo envia de seus amigos quando está em Colossos. E Paulo os divide em dois grupos.

Ele diz no meio disso, estes são todos da circuncisão que estão comigo. E então ele passa para o último grupo. É claro que as pessoas à frente disso são judias.

Pelo menos alguns deles são claros. Ele diz isso para todo o grupo. Lucas está no último grupo.

Ele está no grupo dos incircuncisos, se você quiser. Além destas, temos apenas três referências a Lucas nominalmente, e temos o que chamamos de pequenas passagens em Atos. Estes são lugares onde o escritor de Atos indica que está presente com os outros na narração naquele ponto específico.

O autor, nestes casos, escreve na primeira pessoa do plural, incluindo-se na ação. Existem três ocorrências textualmente certas disso. Atos 16:10-17 A jornada missionária de Paulo.

Depois que Paulo recebeu a visão de ir para a Macedônia, nós, percebemos, etc., nós, etc., pegamos lá e assim por diante naquela oitava primeira passagem.

O grupo então consiste em Paulo, Silas, Timóteo e o autor. O uso de nós começa no versículo 10 e termina no versículo 17, e isso é geográfico. Eles estão viajando então.

Isso implicaria que o autor se juntou ao grupo em Trôade e os deixou em Filipos. Então, em Atos 20, versículo 5, pequenas passagens recomeçam e vão até 21:18, ou seja, mais de um capítulo. Esta é a terceira viagem missionária.

O uso é mais irregular ao longo desta seção, mas observe que a madrugada começa em Filipos. Então, terminou alguns anos antes em Filipos e agora continua em Filipos. Bem, se tomarmos a hipótese mais simples, que nem sempre é correta, a sugestão seria que Paulo deixou Lucas para ajudar na nova igreja em Filipos e que ele ainda estava lá vários anos depois, quando Paulo voltou por Filipos.

Continua desde Filipos e termina em Jerusalém. Talvez o autor seja um delegado da igreja de Filipos que leva presentes em dinheiro para Jerusalém. Ele não se identifica, entretanto, na lista de delegados, a menos que não seja Lucas.

Parece que a prática de Lucas não é nomear-se no evangelho, no livro de Atos. A terceira passagem está em Atos 27:1-28:16, A Viagem a Roma. Isto é agora mais dois anos depois.

A madrugada começa em Cesaréia, onde Paulo está preso há quase dois anos, e termina em Roma. Isto sugere que talvez Lucas tenha permanecido na Palestina com Paulo em Jerusalém e depois o encontrou dois anos depois em Cesaréia, durante os dois anos entre a terceira viagem missionária e sua quarta viagem a Roma. minha sugestão é que talvez ele tenha usado esse tempo para pesquisar os materiais do evangelho que escreveu. Quando eu estava lá fazendo o namoro de Lucas, minha sugestão foi que ele pesquisasse o material para o evangelho.

Lucas o escreveu e o preparou antes de partirem para Roma, e começou a circular no Oriente. Ele pode ter perdido seu exemplar no naufrágio, mas não sabemos disso, então isso pode explicar por que o evangelho circula mais tarde no Ocidente do que no Oriente. Isso tudo é adivinhação, hein? Também temos uma passagem de texto incerto que está em Atos 11:28, que ocorre no que chamamos de texto ocidental, e está em Antioquia, antes da primeira viagem missionária de Paulo.

A passagem refere-se a Ágabo, o profeta em Antioquia, e aqui o pequenino pode refletir apenas uma tradição antiga de que Paulo era originalmente de Antioquia ou se alguns sugeriram que o Codex Biza e a família ocidental de manuscritos representam em Atos uma edição ligeiramente diferente de Atos não sabemos se então pode ser até mesmo a observação do próprio Lucas de que ele estava presente em Antioquia quando Ágabo apareceu lá.

Os liberais tendem a desconsiderar a força destas pequenas passagens dizendo que o autor de Atos, que eles pensam não ser Lucas, usou um diário e extraiu as pequenas passagens como citações diretas. Esta não é a interpretação mais natural do fenómeno, mas essas coisas acontecem.

Bem, seguimos em frente. Ainda falando sobre Luke, o médico. Lucas é um médico grego.

Dado o uso da terminologia médica por Lucas, Lucas provavelmente foi treinado na tradição médica grega. Sabemos algo sobre isso. Os dois médicos gregos mais famosos da antiguidade pertenciam à chamada Escola Hipocrática.

A maioria de nós talvez já tenha ouvido isso uma vez ou outra, o Juramento de Hipócrates, o juramento que os médicos costumavam fazer. Não tenho certeza se

ainda o fazem ou não, porque uma delas é não fazer mal às pessoas enquanto tentam curá-las. Os dois médicos mais famosos da Escola Hipocrática são o próprio Hipócrates, século IV aC, e Galeno, século II dC, portanto, posteriores à época de Lucas.

Alguns dos escritos da Escola Hipocrática estão disponíveis hoje. Nem sempre sabemos quem os escreveu em particular, e eles nos fornecem os procedimentos gerais. Esses homens e seus associados foram notados, o que é distinto de muitos dos outros métodos de fazer medicina na antiguidade, e foram notados pelo diagnóstico por observação e dedução.

Um movimento médico bastante importante, digamos assim, no mundo greco-romano ocorreu nos templos do deus da cura, Esculápio, Esculápio em grego e Esculápio em latim, e seu método de diagnóstico era por adivinhação. Mas a Escola Hipocrática Grega, diagnosticando por observação, e depois fazendo deduções a partir disso, através de uma cuidadosa recolha de relatos de casos, de modo que um determinado local ou determinado médico teria muitos relatos de casos escritos, que você poderia comparar com eles e ver, bom, os sintomas são assim, o que aconteceu naquele caso e tal. E à medida que você obtém mais e mais desses, você começa a obter informações valiosas sobre como tratar várias doenças.

Assim, relatos de casos e listas de sintomas e tratamentos ajudaram a construir experiência ou pelo menos mostraram o que não fazer em vários tipos de casos. A Escola Hipocrática também se destacou pelos tratamentos simples. Eles usaram alguns medicamentos fitoterápicos; eles faziam dieta, descansavam e tendiam a ficar longe de coisas exóticas como magia, colocar esterco em feridas perfuradas, dentes de galinha ou coisas desse tipo.

Uma boa discussão sobre esse tipo de coisa ocorre no livro de SI MacMillan e seu neto, David Stern, creio eu, sobre nenhuma dessas doenças. Uma boa discussão da Bíblia contrastou com alguns dos seus remédios antigos mais exóticos. A Escola Hipocrática também se destacou pelos elevados padrões de higiene.

Bem, parece que Luke provavelmente tinha esse histórico. Parece que ele acabou escrevendo seu evangelho e afirma que entrevistou pessoas que Jesus talvez tivesse curado e fez isso talvez no estilo de um relato de caso, então, ocasionalmente, ele deu uma série de termos médicos que ele deu em seus milagres de cura, se você como. Ok, aqui estão algumas outras sugestões sobre Luke.

A cidade natal de Lucas, tanto Eusébio quanto Jerônimo da antiguidade, dizem que Lucas era natural da Antioquia da Síria. Havia muitas Antioquia espalhadas pelo mundo, mas a famosa é aquela lá na Síria, que, como digo, se enquadra naquela variante que aparece no texto ocidental do Novo Testamento. Bem, o uso que Lucas

faz do termo helenista em Atos 11.20 aparentemente se refere aos pagãos e não aos judeus.

E pode ser que Lucas entenda por helenista alguém que não era racialmente grego, mas que adotou uma cultura grega. E isso se encaixaria em muitas cidades diferentes, mas se encaixaria bem em Antioquia, onde havia muitos sírios que adotaram a cultura grega, e também os helenistas, mas não eram judeus helenistas, ok? Então, você tem o problema de traduzir helenistas ou gregos naquela passagem específica em 11.20. Helenistas é definitivamente mais difícil de ler. William Ramsey, que trabalhou muito com Paulo, pensava que Lucas era de Filipos, pois é aqui que Lucas foi deixado e onde mais tarde foi recolhido.

Claro, isso é possível, mas não há razão específica para isso. Paulo obviamente teria usado seus associados para ajudá-lo a trabalhar com suas primeiras igrejas e coisas assim. Ramsey também afirma de forma bastante especulativa que Lucas foi a causa da visão macedônia de Paulo.

Você vê uma abordagem um pouco racionalista aqui em Ramsey, que Paulo conheceu Lucas, e então sonhou com ele naquela noite e foi para a Macedônia com ele, etc. na narrativa de Trôade. Se Lucas é de Antioquia, então, aparentemente, ele encontrou Paulo acidentalmente em Trôade ou talvez tenha sido enviado pela igreja de Antioquia para tentar encontrar Paulo e talvez trazer dinheiro ou algo desse tipo para ajudar em sua viagem missionária.

Outra sugestão sobre Lucas é que Lucas é irmão de Tito. Alexander Souter é quem sugeriu isso, e ele se baseia em 2 Coríntios 8:18, que afirma que o irmão mencionado naquele versículo poderia ser traduzido como seu irmão. Esta é a aparência da passagem na NASU.

Paulo diz: Nós o enviamos, e ele estava se referindo a Tito pouco antes. Enviamos com ele o irmão cujo nome no evangelho se espalhou por todas as igrejas. Assim, Souter observa que Tito é uma pessoa significativa nas epístolas de Paulo, mas estranhamente nunca é mencionado em Atos.

Ele sugere que isto é semelhante ao fenômeno que vemos no Evangelho de João, no qual o autor nunca menciona a si mesmo ou a seu irmão Tiago. Souter então sugere que Luke minimize todas as referências a si mesmo e aparentemente sente que as referências a seu irmão também chamariam a atenção para ele. Bem, isso é, novamente, bastante especulativo, já que Paulo se refere a outras pessoas como irmãos e freqüentemente usa o termo espiritualmente.

Bem, isso nos leva à questão do objetivo e do método de Lucas. Objetivo, obtemos uma declaração explícita em Lucas. Está nos primeiros quatro versos.

O objetivo de Lucas é permitir que Teófilo, a pessoa a quem, no primeiro caso, está escrevendo o Evangelho de Lucas, conheça a certeza ou confiabilidade das coisas que lhe foram ensinadas. Assim, Teófilo aparentemente aprendeu pelo menos os fundamentos da fé cristã. Assim, o objetivo de Lucas, dado no prólogo, Lucas 1: 1-4, escrito em grego, é de um estilo helenístico ainda mais classificado e cuidadoso do que sua escrita habitual.

O prólogo é comprimido em comparação com outros prólogos e outras histórias da época, mas então ele está escrevendo uma história de um volume, e Josefo está escrevendo uma história de sete volumes ou de vinte volumes ou algo desse tipo. No entanto, o prólogo fornece as mesmas informações e serve como uma dedicação para explicar como e por que o trabalho foi realizado. Os liberais ficam nervosos com o termo confiável, pois implica que alguém tentou escrever uma história de Jesus tão precisa quanto possível por volta do ano 60 d.C.

Se Lucas tiver sucesso, então a teologia liberal irá por água abaixo. Mais excelente, usado como título para Teófilo, é um título dado a funcionários do governo. Tal uso é visto no Livro de Atos e também em várias outras dedicatórias de livros gregos antigos.

Por exemplo, os escritos de Galeno e a epístola cristã primitiva a Diocleto também contêm esse tipo de coisa. Teófilo pode ou não ser cristão. Seu nome é o que chamamos de nome teofórico ou portador de Deus, Teófilo, um amante de Deus, e alguns disseram, bem, é apenas um nome alegórico, pois estou enviando este livro para todas aquelas pessoas que amam a Deus. .

Possivelmente, uma alegoria não é inédita no mundo greco-romano, mas nomes portadores de Deus como o dele eram comuns nas culturas grega e judaica. Assim, podemos pensar em um grande número de nomes teofóricos no Antigo Hebraico e no Antigo Testamento e em nomes hebraicos desse tipo também no Novo Testamento. Na verdade, temos vários nomes contendo Deus no Novo Testamento que obviamente também são nomes reais.

Há três deles em 1 João, Caio, que aparentemente se conecta com Gaia, a Mãe Terra, e Diótrefes, nutrido por Zeus, Deus Trephe , e qual é o outro? Não estou pensando nisso. É por isso que tenho anotações aqui. Não consigo me lembrar dessas coisas.

Mas de qualquer forma, são dois dos três que estão ali. Portanto, não podemos argumentar muito bem que essa pessoa é imaginária apenas com base na etimologia de seu nome. Presumivelmente, em qualquer caso, Lucas tinha em mente uma difusão mais ampla para este evangelho.

Seu público mais amplo pretendido é provavelmente de gentios instruídos. Então, ele escreve em um estilo bastante agradável e em grego, é claro. O prólogo de Lucas também nos fala não apenas sobre seu objetivo, mas também sobre seu método.

Somos informados, em primeiro lugar, que Lucas estava ciente da situação do seu assunto no momento em que escreveu. Muitos comprometeram-se a elaborar contas. Bem, o que é isso? Bem, no que diz respeito aos evangelhos canônicos, não poderiam ter sido escritos mais do que dois nesta época.

João certamente está mais tarde, e Lucas está escrevendo um terceiro, se você quiser. Então, o que muitos significam? Provavelmente não se refere aos evangelhos canônicos, mas sim ao fato de que os apóstolos estavam viajando, primeiro em Israel e depois pela parte oriental do Império Romano. As pessoas ficavam entusiasmadas com o que diziam e tentavam escrever o que Pedro, Paulo ou outra pessoa dizia num determinado lugar.

E ouvindo apenas um monte de anedotas, não consigo realmente reunir nada muito satisfatório porque não têm informações ou conexões suficientes. E essa é a minha sugestão do que está acontecendo lá. Lucas diz que ele mesmo estudou cuidadosamente todos os materiais relacionados.

Ele diz que os estudou desde o início, o que provavelmente é uma referência ao assunto, em vez de Lucas estar com Jesus desde o início. É possível, mas acho que não é provável. Lucas começa com os primeiros eventos terrestres.

Ele remonta à Anunciação a Zacarias para o nascimento de João Batista, etc. Ele poderia alternativamente significar o local de início, a Palestina. Pode-se construir uma história vivenciando os acontecimentos ou estudando cuidadosamente os dados disponíveis posteriormente.

O método histórico usual consiste em estudar os dados disponíveis mais tarde, apenas porque não há muitas pessoas em cena, normalmente em uma coisa específica. Então, Lucas está fazendo isso, mas Lucas, vemos em terceiro lugar, usou materiais entregues por um grupo designado como testemunhas oculares e ministros da palavra. Essas pessoas obviamente incluíam os apóstolos e outros trabalhadores de tempo integral, como talvez os cerca de 70 que também foram testemunhas oculares.

O uso de um único artigo definido para os dois termos indica que o grupo é visto como uma unidade que possui ambas as qualificações. Não vou forçar muito, mas ele está vendo isso como um grupo unido. Lucas provavelmente entrevistou muitas pessoas que foram curadas ou que estiveram presentes em diversas ocasiões que ele narra.

Minha sugestão é que Lucas também pode ter entrevistado Maria, já que o material sobre Lucas e o nascimento tem a perspectiva de Maria. É possível que ela ainda esteja viva na década de 50, talvez com 70 ou 80 anos nessa altura. Então Lucas nos diz que ele escreveu um relato ordenado, sequencial e preciso, e isso deveria ser um encorajamento para os cristãos.

Obviamente, todas essas afirmações como as acima mencionadas deixam novamente os liberais bastante nervosos. Este evangelho que nos é dito foi escrito em grego por um intelectual gentio treinado que investigou pessoalmente os relatos de testemunhas oculares. Bastante impressionante.

Então, a maneira geral de fugir disso é dizer, bem, todos os escritores colocam coisas assim na frente de seu material. Mas onde Lucas pode ser testado, ele provou ser bastante impressionante – algumas características de Lucas.

Ênfases do evangelho de Lucas. Podemos dizer que há uma série de características que parecem ser ênfases do evangelho de Lucas. Vou mencionar aqui o universalismo.

Isto não está no sentido da igreja Unitária Universalista, onde todos serão salvos, mas no universalismo. O evangelho é para todos os tipos de pessoas. Não é apenas para judeus.

Não se destina apenas à classe média ou às pessoas ricas, etc. Lucas dá uma ênfase incomum tanto aos judeus como aos gentios, aos ricos e aos pobres, aos homens e às mulheres, às pessoas respeitáveis e aos excluídos. Na verdade, Lucas enfatiza a atitude graciosa de Jesus para com os excluídos da sociedade.

Para pecadores notórios, leprosos, samaritanos, prostitutas, cobradores de impostos e assim por diante. Lucas também dá uma ênfase significativa à oração. Mais orações de Jesus e parábolas de Jesus sobre oração estão incluídas em Lucas do que em qualquer outro evangelho.

Lucas dá considerável ênfase às relações sociais, especialmente um interesse pela riqueza e pela pobreza. Por que Lucas enfatizou esses relacionamentos específicos? Nós não sabemos. Nós não estamos lá.

Talvez porque isso agradasse ao seu público. Os filósofos gregos do período do Novo Testamento, em oposição aos primeiros filósofos gregos, Platão, Aristóteles, Sócrates, etc., estavam muito preocupados com a ética. Muitos gregos cultos da época também estavam interessados em ética e estavam descontentes com o que viam com precisão, penso eu, como a devassidão de Roma e o atropelamento arbitrário dos pobres e coisas assim.

Então, pode ser isso que vemos acontecendo aqui. À medida que esboçamos algum material exclusivo de Mateus, esboçamos aqui algum material exclusivo de Lucas. Lucas, em primeiro lugar, e de forma um tanto surpreendente, tem um evangelho muito mais gentio, se você preferir, do que Mateus, preserva alguns salmos de louvor semíticos.

Estes são, de fato, muito semíticos, embora por outro lado o evangelho de Lucas seja o menos semítico dos quatro evangelhos. Os nomes latinos dados para esses salmos de louvor específicos são tirados das primeiras palavras de seus textos e provavelmente traduzidos do grego para o latim e representam até uma espécie de maneira hebraística de nomear livros, obras e coisas desse tipo. Então, há o Magnificat em Lucas 1:46-55.

Maria está preocupada em como será recebida na casa de Isabel e é muito bem recebida porque Isabel já sabe o que foi revelado secretamente a Maria e João Batista salta em seu ventre ao cumprimentá-la. Então, Maria louva a Deus e Magnificat, o latim para louvor, ok, eu louvo. Depois, há o Benedictus, Lucas 1:68-79, onde Zacarias louva a Deus após o nascimento de João e a Glória de Lucas 2:14, as palavras dos anjos no nascimento de Jesus, Glória a Deus nas alturas, etc.

Na verdade, este é um pouco curto para ser tecnicamente um salmo, mas se encaixaria perfeitamente com o tipo de refrão que ocorre frequentemente nos salmos. E então há, em quarto lugar, o Nabucodonosor agora deixado partir em Lucas 2:29-32. Na oração de Simeão ao ver Jesus, ele foi informado de que veria o Messias antes de sua morte e agora ele segurou o bebê Jesus e está pronto para partir. O evangelho de Lucas não se distingue por ter parábolas; todos os três evangelhos sinópticos têm parábolas e o Evangelho de João tem o que é efetivamente a mesma coisa, embora ele use a palavra paroimia onde se refere a eles.

Existem dois tipos gerais de parábolas nos evangelhos, o que poderíamos chamar de parábolas de histórias, que são adequadamente caracterizadas pela frase histórias terrenas com significado celestial como um nível de dois níveis, muitas vezes até mesmo uma história secular aqui e depois um significado espiritual que tem. O trigo e o joio seriam típicos de uma história agrícola terrena de um inimigo de um proprietário de terras tentando se vingar dele estragando sua colheita e ainda assim transmite informações sobre o progresso do evangelho. E então as parábolas ilustrativas também são chamadas de parábolas de exemplo ou parábolas de paradigma, estas são exclusivas de Lucas, há um possível candidato em Mateus, Mateus 12:43-45 e há definitivamente um paralelo do Antigo Testamento para isso, mas estes não transferem o significado do físico para o espiritual ou secular para religioso ou algo assim. Em vez disso, eles retratam uma amostra da verdade espiritual em operação e devemos generalizar o princípio através de sugestões no contexto.

Alguns exemplos desses paradigmas ou exemplos de parábolas O Bom Samaritano Agostinho tentou transformar isso em uma parábola com o homem descendo de Jerusalém para Jericó como Adão e caindo nas mãos de ladrões, ele é emboscado por Satanás e Jesus é o Bom Samaritano e a igreja é a pousada e ele faz alguns usos sacramentais do óleo e tal, do vinho, mas o próprio contexto indica que acho que é na verdade uma amostra do que significa ser vizinho, o que significa agir como vizinho de alguém e a resposta à pergunta dos fariseus quem é meu próximo? A resposta é qualquer pessoa necessitada e o princípio é fazer o mesmo. Então, um bom exemplo de parábola de exemplo. Uma amostra deste incidente desastroso em particular sobre como ser vizinho, se quiser.

Outro exemplo é o homem rico de Lázaro, uma amostra do que acontece após a morte e uma amostra específica escolhe um homem tão pobre quanto você pode imaginar junto com um homem tão rico quanto você pode imaginar e sugere que quando eles morrem seus status são invertidos antes que o homem rico esteja dentro de sua mansão festejando e o pobre Lázaro esteja lá fora com os cães e as feridas, etc. e então, de repente, com a morte, Lázaro está festejando no seio de Abraão, assim como João no seio de Jesus na Ceia do Senhor. O ex-rico está lá fora implorando, se quiser. Bem, há pessoas que querem transformar isso em uma história, testemunhas de parábolas definitivamente o fazem para que possam se livrar da ideia do inferno e da existência consciente entre a morte e a ressurreição, etc. Fariseu e publicano são uma amostra de orgulho e humildade. Os ricos enganam uma amostra de pessoas que não se preparam para a próxima vida.

Um pouco diferente, mas eu colocaria na mesma categoria a parábola dos assentos do banquete em Lucas 14:7-11, uma amostra do resultado do egoísmo. Uma pessoa egoisticamente tenta conseguir um ótimo lugar no banquete, mas acontece que o anfitrião convidou alguém mais importante do que ele e então ele é eliminado e quando todos os outros assentos são ocupados, ele acaba caindo no fundo, se você quiser. O outro no mesmo contexto é o anfitrião do banquete Lucas 14:16-24, um exemplo de hospitalidade.

Quem você convida para seus banquetes? Nem todos os caras ricos vão pagar, nem todos os seus amigos vão pagar, mas as pessoas pobres que não podem pagar, então o que vai acontecer? Bem, Deus vai te pagar muito melhor, hein? Por que esse tipo de parábola é exclusivo de Lucas? Não sei, os liberais dizem que vários círculos de tradição inventaram diferentes tipos de parábolas, diferentes tipos de materiais, mas isso realmente não resolve o problema. Não há razão para acreditar que em grupos tão isolados da igreja primitiva talvez um modelo melhor seja o de que Jesus era inventivo e usava diferentes tipos e estilos para vários públicos. Lucas aparentemente enfatizou esse material porque o apreciava especialmente. Sua riqueza, pobreza e coisas desse tipo aparecem com bastante força ali.

Existem alguns milagres que são exclusivos de Lucas. Esses são milagres geralmente relacionados a mulheres. Jesus ressuscita o filho da viúva de Naim, cura a mulher enferma, etc. e então uma seção que é bastante singular, se você preferir, é a narrativa do ministério pariano. Paria, região predominantemente judaica a leste do rio Jordão, provavelmente em grande parte povoada por judeus após o cativeiro babilônico, desculpe-me, após o retorno do exílio, mesmo após o período macabeu, provavelmente Bem, daremos um breve esboço de Lucas e isso encerrará nossos materiais sobre as características dos Evangelhos Sinóticos Lucas tem apenas um prefácio curto de quatro versos, mas nenhum dos outros Evangelhos tem algo parecido.

Talvez a inscrição na capa de Marcos, o início do Evangelho de Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, se você quiser. Tem nascimento e infância, que são paralelos, pelo menos em estrutura e localização, aos de Mateus, mas inclui o nascimento da infância e a infância de João também e então a seção de preparação tem a genealogia nela Mateus tem sua genealogia no início Então temos o ministério galileu e isso vai do meio do capítulo 4 até o final do capítulo 9 e então tem uma grande seção, dez capítulos da viagem a Jerusalém e do ministério pariano, todos os outros têm um capítulo melhor para a viagem a Jerusalém e não mencionam explicitamente o ministério pariano. Lucas tem cerca de três capítulos, dois capítulos na última semana e dois capítulos na o julgamento da traição e a crucificação e um capítulo sobre a ressurreição e nessas áreas é muito paralelo aos outros sinóticos.

Bem, esse é o nosso rápido tour pelas características dos Evangelhos Sinóticos e acho que vamos parar por aí. Obrigado pela sua atenção